

Proposta Corporativa para Implantação de Gestão Ambiental na Embrapa





ISSN 0103-6068 97

Julho, 2009

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos97

Proposta Corporativa para Implantação de Gestão Ambiental na Embrapa

Juarez Barbosa Tomé Júnior
Edmar das Mercês Penha
Kelly de Oliveira Cohen
Ricardo de Oliveira Encarnação
Rodiney de Arruda Mauro
Sandra de Angelis
Valéria Sucena Hammes
Yeda Maria Malheiros de Oliveira

Rio de Janeiro, RJ
2009

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agroindústria de Alimentos

Av. das Américas, 29.501 - Guaratiba
CEP: 23020-470 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3622-9600
Fax: (21) 2410-1090 / 3622-9713
Home Page: www.ctaa.embrapa.br
E-mail: sac@ctaa.embrapa.br

Comitê Local de Publicações e Editoração da Unidade

Presidente: Virgínia Martins da Matta

Membros: Marcos José de Oliveira Fonseca, Marília Penteadó Stephan, Renata Torrezan, Ronoel Luiz de Oliveira Godoy, Nilvanete Reis Lima e André Luis do Nascimento Gomes

Apoio: Renata Maria Avilla Paldês

Revisor de texto: Comitê de Publicações

Normalização bibliográfica: Luciana Sampaio de Araújo

Revisão editorial: Renata Torrezan

Ilustração da capa: André Guimarães de Souza

Tratamento das ilustrações: André Guimarães de Souza

Editoração eletrônica: André Guimarães de Souza

1ª edição

1ª impressão (2009): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Agroindústria de Alimentos**

Proposta corporativa para implantação de gestão ambiental na Embrapa / Juarez Barbosa Tomé Júnior... [et al.]. - Rio de Janeiro : Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2009.

20p. ; 21 cm. - (Documentos / Embrapa Agroindústria de Alimentos, ISSN 0103-6068 ; 98).

1. Gestão ambiental. 2. Embrapa. I. Tomé Júnior, Juarez Barbosa. II. Penha, Edmar das Mercês. III. Cohen, Kelly de Oliveira. IV. Encarnação, Ricardo de Oliveira. V. Mauro, Rodiney de Arruda. VI. Angelis, Sandra de. VII. Hammes, Valéria Sucena. VIII. Oliveira, Yeda Maria Malheiros de. IX. Série.

CDD 363.7 (21. ed.)

© Embrapa, 2009

Autores

Juarez Barbosa Tomé Júnior

Eng. Agr., DSc. Pesquisador do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento - DPD, Embrapa Sede. Parque Estação Biológica - PqEB s/n°. CEP 70770-901, Brasília, DF. E-mail: juarez.tome@embrapa.br

Edmar das Mercês Penha

Eng. Químico. DSc. Pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos. Av. das Américas, 29501. CEP 23020-470, Guaratiba. Rio de Janeiro, RJ. E-mail: epenha@ctaa.embrapa.br

Kelly de Oliveira Cohen

Eng. Química. DSc. Pesquisadora da Embrapa Cerrados. BR 020 Km 18. CEP 73310-970, Planaltina, DF. E-mail: kelly.cohen@cpac.embrapa.br

Ricardo de Oliveira Encarnação

Arquiteto, MSc. Pesquisador do Departamento de Recursos Materiais - DRM, Embrapa Sede. Parque Estação Biológica - PqEB s/n°. CEP 70770-901, Brasília, DF. E-mail: roe@embrapa.br

Rodiney de Arruda Mauro

Biólogo, DSc. Pesquisador da Embrapa Gado de Corte. Rodovia BR 262 KM 04, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. E-mail: rodiney@cnpqg.embrapa.br

Sandra de Angelis

Eng. Química, BSc. Analista da Embrapa Acre.
Rodovia BR 364 KM 14. CEP 69908-970, Rio Branco, AC.
E-mail: sandra@cnpafac.embrapa.br

Valéria Sucena Hammes

Eng. Agr., DSc. Pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente
Rodovia SP 340, Km 127,5 - Bairro Tanquinho Velho,
CEP 13820-000, Jaguariúna, SP.
E-mail: valeria@cnpma.embrapa.br

Yeda Maria Malheiros de Oliveira

Eng. Florestal, DSc. Pesquisador da Embrapa Floresta.
Estrada da Ribeira, Km 111, CEP 83411-000, Colombo,
PR. E-mail: yeda@cnpf.embrapa.br

Apresentação

Este documento traduz uma iniciativa que contribuiu para a internalização de conceitos e orientações visando à implantação de instrumentos de gestão ambiental na Embrapa, em consonância com a explícita preocupação da empresa quanto à sua atuação institucional de vanguarda em termos de adoção de responsabilidade e ética para o desenvolvimento sustentável.

Para gerir as atividades do projeto, foi criado um comitê gestor formado por representantes de várias unidades, e da própria sede, com perfil multidisciplinar. Este comitê focou sua atenção na realização de um diagnóstico sobre o estágio de disseminação da cultura da questão ambiental no corpo técnico e administrativo das unidades descentralizadas da Embrapa.

Dessa forma, foi possível evidenciar as diferenças existentes nos diversos centros de pesquisa bem como as dificuldades para a implantação de um sistema de gestão ambiental, em função da diversidade geográfica da localização de algumas unidades, da cultura local, da percepção ambiental e importância dada à questão ambiental em certas unidades, da qualificação dos recursos humanos para lidar com o tema meio ambiente e, outras vezes, da inadequação das instalações prediais de várias unidades.

Como resultado desse esforço, foi construído um modelo de gestão ambiental para a Embrapa, fundamentado em experiências bem sucedidas de algumas unidades e validado pelo corpo técnico da própria empresa. Este modelo deu início à incorporação das questões ambientais na cultura organizacional, por meio dos planos de ação do projeto que originou este documento (Projeto de Gestão Ambiental: uma proposta corporativa da Embrapa), e que abrangiam procedimentos relativos à educação ambiental corporativa, gestão de resíduos laboratoriais, gestão de campos experimentais, gestão integrada de resíduos, gestão de áreas protegidas e realização de plano de manejo para as unidades da Embrapa.

Regina Celi Araujo Lago
Chefe Geral
Embrapa Agroindústria de Alimentos

Sumário

Introdução	9
Estratégia de Ação	11
Resultados Alcançados	12
Educação Ambiental Corporativa	12
Gestão de Resíduos Laboratoriais	13
Gestão de Resíduos de Campos Experimentais	14
Otimização de Recursos e Gestão Integrada de Resíduos	14
Gestão de Áreas Protegidas e Realização de Planos de Manejo	15
Considerações Finais	16
Referências Bibliográficas	19

Proposta Corporativa para Implantação de Gestão Ambiental na Embrapa

*Juarez Barbosa Tomé Júnior
Edmar das Mercês Penha
Kelly de Oliveira Cohen
Ricardo de Oliveira Encarnação
Rodiney de Arruda Mauro
Sandra de Angelis
Valéria Sucena Hammes
Yeda Maria Malheiros de Oliveira*

Introdução

Antigamente, existia uma divisão nítida entre os defensores da natureza e os que pregavam a exploração irrestrita dos recursos naturais. Com o advento do termo "desenvolvimento sustentável", tornou-se necessária a formação de pessoas com um perfil diferente, ou seja, de profissionais que agregassem a visão ambientalista à exploração "racional" dos recursos naturais, os gestores ambientais. A Gestão Ambiental visa ordenar as atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio. Esta organização vai desde a escolha das técnicas mais adequadas até o cumprimento da legislação e a alocação correta de recursos humanos, financeiros e materiais (BRUNS, 2008).

Com essa nova visão ambientalista, os administradores passaram a preocupar-se mais com as pessoas e o meio em que interagem. A responsabilidade empresarial em relação ao meio ambiente deixou de ser apenas uma postura frente às imposições para transformar-se em atitudes voluntárias, superando as próprias expectativas da sociedade (KRAEMER, 2008).

Na Embrapa, esses novos conceitos e tendências foram explicitados, inicialmente, com a publicação do documento "O Meio Ambiente e o Compromisso Institucional da Embrapa" (KITAMURA, 2002), onde a empresa posicionou sua atuação institucional na vanguarda em termos de adoção de responsabilidade e ética para o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, sem negar a importância das tecnologias e conhecimentos que estão permitindo o contínuo avanço da produção agrícola brasileira, os instrumentos ali referidos buscaram sintonizar a atuação institucional ao cenário contemporâneo, em que as demandas ambientais estão cada vez mais

presentes em todos os segmentos produtivos. Assim, ao explicitar o seu compromisso ambiental para a sociedade, a Embrapa sinalizou, ao mesmo tempo, para as suas Unidades Descentralizadas (UDs), a necessidade de considerar em seu dia-a-dia e em suas linhas de atuação o componente ambiental, de forma a tornar coerente o seu discurso e sua prática.

Em 2004, havia duas condições propiciadoras para o surgimento de um projeto de cunho corporativo sobre Gestão Ambiental na Embrapa. Em primeiro lugar, foi implantado no Sistema Embrapa de Gestão (SEG), o Macroprograma 5 (MP5), que se compõe de projetos e processos que integram equipes multi-institucionais e multidisciplinares, e que buscam avanços técnicos ou administrativos para o estabelecimento de novos paradigmas no desenvolvimento institucional. Embora possa acolher projetos individuais, ou seja, de uma só Unidade Descentralizada, o MP 5 prioriza projetos que visam processos corporativos, que são aqueles que atendem, beneficiam e são executados por várias Unidades da Empresa.

Assim, o projeto denominado "Projeto de Gestão Ambiental - Uma proposta corporativa da Embrapa" (TOMÉ JÚNIOR, 2004), aprovado no âmbito do MP5, visou à formulação de uma política de gestão ambiental corporativa que vinha atender às diretrizes explicitadas no documento "O Meio Ambiente e o Compromisso Institucional da Embrapa" (KITAMURA, 2002). Para tanto, foram propostas ações que culminassem em um esforço corporativo para implantar os princípios de Gestão Ambiental (GA) na Empresa, priorizando a promoção da educação ambiental em âmbito corporativo, o controle e otimização de boas práticas laboratoriais e o uso de recursos, a disposição final dos resíduos químicos e biológicos (sejam laboratoriais, de esgotamento sanitário ou de campos experimentais), bem como a elaboração de planos de manejo de áreas protegidas e reservas legais.

Estratégia de Ação

- Adotou-se como estratégia a construção participativa da gestão ambiental na Embrapa. Desta forma, foi possível promover a incorporação das questões ambientais na cultura organizacional. Por meio dos planos de ação do projeto foram estabelecidos procedimentos relativos à educação ambiental corporativa, gestão de resíduos laboratoriais, gestão de campos experimentais, gestão integrada de resíduos, gestão de áreas protegidas e realização de plano de manejo para as Unidades da Embrapa (Figura 1).



Fig. 1. Estrutura geral do projeto "Projeto de Gestão Ambiental - Uma proposta corporativa da Embrapa"

- Parte do sucesso do modelo adotado deveu-se ao aproveitamento da experiência de algumas Unidades Descentralizadas (Unidades-Piloto) que já haviam avançado em um ou mais temas abordados nos planos de ação. Essa experiência foi adequadamente adaptada para outras Unidades da Embrapa mantendo a articulação com as Unidades-Piloto que atuaram como pontos de disseminação e integração de iniciativas.
- As atividades e ações desenvolvidas atenderam a três escopos/temas: gerenciamento de resíduos (1) laboratoriais e (2) de campos experimentais; e (3) otimização de recursos e gestão integrada de

resíduos, os quais envolveram a formulação das estratégias para o diagnóstico da situação atual com relação às questões ambientais e priorização das ações de gestão ambiental a serem implementadas no âmbito corporativo. A separação destas atividades em três planos de ação, segundo os temas relativos ao alcance/tipologia de resíduos, foi feita para facilitar a sua operacionalização. Cada um desses temas foi liderado por uma Unidade-Piloto, cujo requisito da referida Unidade foi o seu grau de entendimento no assunto abordado.

Resultados alcançados

O desenvolvimento das atividades foi acompanhado e coordenado por um comitê gestor formado por representantes das Unidades Centrais (Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento - DPD, Secretaria de Gestão Estratégica - SGE, Departamento de Recursos Materiais - DRM e Departamento de Gestão de Pessoas - DGP) e Unidades Descentralizadas (Embrapa Meio Ambiente - CNPMA, Embrapa Florestas - CNPF, Embrapa Agroindústria de Alimentos - CTAA e Embrapa Suínos e Aves - CNPSA). O acompanhamento do desempenho global foi realizado por meio de reuniões presenciais ou virtuais periódicas do comitê gestor.

Educação Ambiental Corporativa

Atendendo ao compromisso ambiental instituído na Embrapa, a educação ambiental corporativa veio promover a conscientização ambiental da comunidade interna da Empresa, com o apoio a ações de sensibilização, capacitação, treinamento e orientação metodológica e operacional aos projetos das UDs, visando, no âmbito interno, contribuir para a internalização da questão ambiental na cultura organizacional.

Com a colaboração dos empregados da Embrapa, agora sensibilizados para as novas relações do homem com a natureza, foi formatada uma proposta de gestão ambiental nas UDs, de forma a estimular a adoção de tecnologias apropriadas à gestão ambiental do agronegócio (empresarial ou agricultura familiar). Para atingir este objetivo foi necessário atuar na formação de educadores ambientais em todas as Unidades da Embrapa participantes do projeto, além de disponibilizar o apoio permanente do comitê gestor deste projeto à implementação de novos projetos nas UDs, que tivessem como objetivo a construção de um Programa de Educação Ambiental.

Para implantar um programa contínuo de educação ambiental corporativo nas UD's, foram recomendadas a implementação das seguintes atividades:

1. Formação das equipes locais e contextualização do Projeto à realidade de cada UD, buscando o apoio dos supervisores;
2. Formação de multiplicadores nas Unidades participantes do projeto;
3. Sensibilização para a gestão ambiental nas Unidades participantes do projeto;
4. Realização de diagnósticos de necessidades de infra-estrutura em educação ambiental;
5. Coordenação de treinamentos em educação ambiental.

Uma vez realizadas estas ações, a UD teria cumprido uma das fases mais relevantes para a correta implantação de um sistema de gestão ambiental eficiente.

Gestão de Resíduos Laboratoriais

A proposta de gerenciamento de resíduos de laboratórios nas Unidades da Embrapa foi baseada nas iniciativas já em andamento em algumas Unidades. Foi considerado, por exemplo, o documento elaborado em conjunto pela Embrapa Pecuária Sudeste, Embrapa Agroindústria de Alimentos, Embrapa Suínos e Aves, Embrapa Florestas e DRM, intitulado "Estratégia para Implementação de um Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos de Laboratório na Embrapa" (KUNZ et al., 2004).

Neste processo, foi aproveitada a experiência do DRM, que há vários anos vem desenvolvendo esforços para adequar as Unidades para o tratamento de resíduos de laboratórios, tendo sido, portanto, imprescindível a participação dessa Unidade Central na institucionalização de procedimentos e nas orientações para adequação de estruturas físicas nas Unidades. O DRM se encarregou também de consolidar as informações do levantamento qualitativo e quantitativo dos resíduos gerados. Além disso, apoiou o levantamento para identificação do passivo e dos pontos geradores de resíduos de cada laboratório. A partir destas informações, foram elaborados procedimentos para descarte, tratamento e armazenamento dos resíduos.

Foi realizado um diagnóstico das necessidades de reforma das instalações existentes ou aquisição de novos equipamentos de forma a criar a infra-estrutura necessária para que o laboratório pudesse gerenciar adequadamente os seus resíduos.

A partir destes levantamentos, foi possível definir uma demanda por capacitação em identificação e tratamentos de resíduos químicos e biológicos para as unidades da Embrapa, que culminou com a elaboração de um documento orientador para a implantação de gerenciamento de resíduos de laboratórios e a organização de treinamentos em gerenciamento de resíduos perigosos, coordenados pelo comitê gestor deste projeto.

O documento orientador, anteriormente mencionado, compilou procedimentos para a correta disposição de resíduos laboratoriais, que foram validados pelas Unidades participantes do projeto. Desta forma, promoveu-se a disseminação dos procedimentos entre as Unidades-Piloto.

Gestão de Resíduos de Campos Experimentais

As atividades e ações de gerenciamento de resíduos de campos experimentais consistiram da realização de um diagnóstico da situação atual de fazendas e de campos experimentais no que diz respeito à gestão de resíduos químicos e biológicos perigosos. O levantamento realizado pela aplicação de questionários enviados às unidades e de visitas a algumas UD's permitiram a priorização de ações e indicação de necessidades de capacitação e treinamento de pessoal, bem como a adequação física de diversas instalações.

O gerenciamento de resíduos de campos experimentais foi realizado de forma participativa, a partir de um diagnóstico qualitativo e quantitativo dos resíduos gerados, assim como dos procedimentos realizados no exercício das atividades geradoras. Esta etapa mostrou o destino que estava sendo dado aos resíduos bem como a falta de conhecimento técnico para o seu manejo, em determinadas ocasiões.

Foram, então, propostos procedimentos para as Unidades participantes do projeto dedicadas à gestão de resíduos de campos experimentais que incluíam a realização de treinamento e capacitação em tratamento e gestão de resíduos de campos experimentais para os empregados das UD's.

Os procedimentos e metodologias para a correta disposição de resíduos de campos experimentais foram reunidos num documento orientador, elaborado pelo comitê gestor do projeto, e foram validados pelas Unidades-Piloto.

Otimização de Recursos e Gestão Integrada de Resíduos

A difusão da proposta elaborada para gestão de resíduos gerais contribuiu para que os empregados da Embrapa tivessem a percepção da importância da redução da geração de resíduos gerais e de que era possível implantar

procedimentos para o correto manejo, tratamento, armazenamento, transporte e disposição final de esgoto sanitário e outros (lixo), segundo os princípios de conservação ambiental e em conformidade com as disposições legais. Além disso, foi levantada a discussão sobre a necessidade de implantar procedimentos para a coleta seletiva e a disposição adequada de resíduos especiais/perigosos como baterias e lâmpadas fluorescentes.

Durante o diagnóstico foram levantadas as necessidades de equipamentos, instalações, e demais componentes da infra-estrutura, os tipos e o volume de resíduos orgânicos, químicos e sólidos.

Gestão de Áreas Protegidas e Realização de Planos de Manejo

Foi realizada uma análise diagnóstica sobre planos de manejo nas unidades participantes do projeto. Esse diagnóstico permitiu o levantamento da necessidade de treinamentos específicos para a correta demarcação dos limites das unidades da Embrapa bem como o levantamento do passivo ambiental das áreas de preservação permanente e reserva legal assim como seu resgate.

Foram propostas ações para a realização do plano de manejo nas Unidades-Piloto, priorizando a recuperação de áreas de proteção permanente (APP) e o resgate de passivos ambientais. Apesar da existência de uma legislação ambiental que obriga a manutenção e recuperação das APPs e Reserva Legal (Código Florestal), tem-se verificado que nem todas as Unidades da Embrapa têm atendido à mesma. O não atendimento ao disposto na legislação ambiental é interpretado como "passivo ambiental" da empresa.

Além das áreas verdes das Unidades - cuja manutenção/recuperação é exigida pela legislação ambiental - há ainda aquelas destinadas ao paisagismo, cuja finalidade é proporcionar conforto e bem-estar à comunidade local (sombreamento em estacionamentos, áreas de descanso e lazer, bosques, entre outras) e que devem merecer a atenção das Unidades.

Neste sentido, foram propostos os procedimentos priorizados para as Unidades-piloto (CPAP, CPATU, CPAC) dedicadas à Gestão de Áreas Protegidas e à Realização de Planos de Manejo. Adicionalmente, essas ações propostas atenderam aos quatro escopos do projeto, que congregam os resultados das atividades referentes a resíduos (laboratoriais, de campos experimentais e gestão integrada), bem como o escopo de Gestão de Áreas Protegidas e Realização do Plano de Manejo. Dessa forma, os procedimentos propostos e validados nas Unidades-Piloto coordenadoras para cada um dos temas, foram organizados em um documento orientador, para um nível maior de alcance do projeto (o Plano de Manejo Integrado) e disseminados para as Unidades-piloto.

Considerações Finais

Dentre os resultados mais relevantes do projeto pode se destacar a implantação de uma cultura organizacional para gestão ambiental, tomando como documento orientador a publicação "Diretrizes para Implantação de Gestão Ambiental nas Unidades da Embrapa", para definição de uma política institucional. Além disso, os encontros temáticos, realizados no formato de "workshop", serviram para disseminar as experiências já existentes em algumas unidades para outras Unidades Descentralizadas e, desta forma, sensibilizar as chefias das demais UD's, para que envidassem esforços para se adaptarem às exigências da legislação ambiental brasileira.

O documento "Diretrizes para Implantação de Gestão Ambiental nas Unidades da Embrapa" possui um capítulo específico com indicações para realização da capacitação e sensibilização do público interno e, além disso, foram empregados recursos do projeto para a realização de cursos de formação de multiplicadores em educação ambiental.

Considera-se também muito importante a decisão do comitê gestor do projeto de implementar, simultaneamente, os cinco temas da gestão ambiental (Educação Ambiental, Gerenciamento de Resíduos de Laboratórios, de Resíduos de Campos Experimentais, de Gestão Integrada de Resíduos Gerais e Plano de Manejo de Fazendas Experimentais) em todas as Unidades-piloto.

Não somente importante como também muito encorajador foi a demanda de várias UD's para participarem do projeto, mesmo que não fossem originalmente consideradas Unidades-Piloto. Tal fato fez com que o comitê gestor revisse sua estratégia e decidisse, com o aval do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), que todas as Unidades que o desejassem, poderiam, durante a execução do projeto, se candidatar a implementar as ações sugeridas nos "workshops", desde que criassem um "Comitê Local de Gestão Ambiental" (CLGA) que atuasse em acordo com as sugestões técnicas dos documentos produzidos nos "workshops". Sob orientação de componentes do projeto, foram elaborados diagnósticos da necessidade de treinamentos e sensibilização do público interno e da situação de resíduos químicos armazenados nas novas UD's inseridas no projeto.

Para auxiliar todas as unidades na correta administração do passivo de resíduos químicos e biológicos foi contratada uma empresa especializada, que elaborou o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) de duas unidades descentralizadas, como piloto, e o conseqüente diagnóstico dos resíduos gerais e específicos (químicos e biológicos). O diagnóstico

realizado pela empresa serviu para demonstrar o elevado grau de afastamento das duas Unidades em relação às exigências da Legislação Ambiental Brasileira, bem como para comprovar a existência de um grande passivo de resíduos químicos estocados (em alguns casos desde a criação da Empresa).

Essa constatação levou à elaboração e execução de um projeto institucional no Macroprograma 5 do Sistema Embrapa de Gestão (SEG). Esse projeto, denominado "*Proposta corporativa para eliminação do passivo de resíduos químicos, biológicos e materiais contaminados das Unidades Descentralizadas da Embrapa*" (ENCARNAÇÃO, 2006), foi coordenado pelo Departamento de Recursos Materiais (DRM) e promoveu a retirada e disposição adequada desses resíduos em todas as Unidades.

Os diagnósticos sobre as necessidades de melhoria de infra-estrutura para gerenciamento de resíduos de laboratórios e campos experimentais foram realizados em todas as Unidades. Isso foi possibilitado pelo fato de o projeto haver induzido a colocação de uma Meta Técnica de Análise e Melhoria de Processos (AMP), obrigatória para todas as Unidades, denominada "Gestão de Resíduos de Laboratórios", a qual valeu pontos no sistema de avaliação das Unidades (SAU). Conhecimentos e estratégias sugeridas nos "workshops" foram utilizados pelas Unidades Descentralizadas na implementação das melhorias e elaboração dos relatórios para avaliação;

O comitê gestor do projeto produziu duas notas técnicas endereçadas a toda a comunidade da Embrapa, mas principalmente às chefias das Unidades Descentralizadas. A primeira delas, intitulada "*Sugestões aos Chefes Gerais*", (TOMÉ JÚNIOR, 2005), fez um relato sobre o andamento das atividades do projeto e divulgou a existência de documentos técnicos produzidos nos dois "workshops" realizados e sugeriu à chefia das Unidades que implementassem o CLGA. A segunda nota técnica, intitulada "*Equacionamento do problema de gerenciamento de resíduos nas Unidades Descentralizadas*" (TOMÉ JÚNIOR, 2006), foi mais direcionada à Diretoria Executiva (DE) da Embrapa, relatando as atividades do projeto e sua interação com o projeto "*Proposta corporativa para eliminação do passivo de resíduos químicos, biológicos e materiais contaminados das Unidades Descentralizadas da Embrapa*" (ENCARNAÇÃO, 2006), solicitando apoio da Diretoria Executiva, via aporte de recursos extras, para a contratação de empresa especializada para elaboração dos PGRS para todas as Unidades Descentralizadas;

Como resultado dos conhecimentos gerados no âmbito desse projeto e do grande engajamento das Unidades Descentralizadas às propostas de Gestão Ambiental do mesmo, houve grande demanda das Unidades no estabelecimento de projetos de implantação de GA. Como resposta, o Macroprograma 5, do SEG, colocou a Gestão Ambiental como uma das linhas temáticas de propostas de projetos em seus editais, a partir do ano de

2005. Procurou-se garantir o alinhamento das propostas das Unidades ao projeto institucional exigindo-se que esses projetos apresentassem ações concretas de implantação, as quais estivessem em acordo e seguissem os procedimentos e as metas estabelecidas no projeto corporativo, dentro dos cinco temas nele abordados. Um total de nove Unidades Descentralizadas aprovou projetos no Macroprograma 5, conseguindo, assim, recursos para iniciar a implantação dos princípios ambientais na sua gestão.

No ano de 2007, o comitê gestor do projeto conseguiu delinear um projeto padrão, contendo um conjunto de atividades mínimas em cada um dos cinco temas. Esse projeto-padrão deveria ser utilizado pelas Unidades interessadas em implementar a GA, adaptando-o à sua realidade, principalmente em termos de orçamento, para apresentar seu projeto ao Macroprograma 5. Isso gerou a apresentação de projetos por mais 13 Unidades. Embora todos esses 13 projetos tenham sido aprovados no comitê técnico do Macroprograma 5, o Comitê Gestor da Programação (CGP) do SEG optou por não aprovar mais projetos individuais das Unidades Descentralizadas. O CGP recomendou que os esforços de implantação de GA nas Unidades da Embrapa fossem realizados por meio de um projeto único, de cunho institucional, envolvendo todas as Unidades ao mesmo tempo.

Talvez possa ser considerado como resultado mais importante do projeto o fato da questão ambiental, hoje, fazer parte da cultura de, pelo menos, 23 unidades da Embrapa e de ter sido formada uma massa crítica de empregados sensibilizados e treinados para desenvolverem as práticas de gestão ambiental em suas UD's, respeitando suas próprias peculiaridades.

Referências Bibliográficas

BRUNS, G. B. de. **Afinal, o que é Gestão Ambiental?** Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&conteudo=./gestao/artigos/artigo_gestao.html>. Acesso em: 4 jul. 2008.

ENCARNAÇÃO, R. de O. **Proposta corporativa para eliminação do passivo de resíduos químicos, biológicos e materiais contaminados das Unidades Descentralizadas da Embrapa.** Brasília, DF: Embrapa-DRM, 2006. 24 p. (Embrapa. Macroprograma 5 - Desenvolvimento Institucional. Projeto 05.05.5.08).

KITAMURA, P. C. (Coord). **O meio ambiente e o compromisso institucional da Embrapa.** Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 2002. 87 p.

KRAEMER, M. E. P. **Responsabilidade Social - Uma alavanca para sustentabilidade.** <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./gestao/index.html&conteudo=./gestao/artigos/sustentabilidade.html>>. Acesso em: 4 jul. 2008.

KUNZ, A.; NOGUEIRA, A. R. de A.; BIZZO, H.; SIMEONE, M. L. F.; ENCARNAÇÃO, R. **Estratégia para implementação de um programa de gerenciamento de resíduos químicos de laboratório na Embrapa.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2004. 32 p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 90). Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_publicacoes/publicacao_s6r74g0h.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2008.

TOMÉ JUNIOR, J. B. **Equacionamento do problema de gerenciamento de resíduos nas Unidades Descentralizadas.** Nota Técnica. Brasília, DF: Embrapa-SPD, 2006. (Embrapa. Macroprograma 5 - Desenvolvimento Institucional. Projeto 05.04.1.08).

_____. **Projeto de Gestão Ambiental:** uma proposta corporativa da Embrapa. Brasília, DF: Embrapa-SPD, 2004. 62 p. (Embrapa. Macroprograma 5 - Desenvolvimento Institucional. Projeto 05.04.1.08).

_____. **Sugestões aos Chefes Gerais.** Nota Técnica. Brasília, DF: Embrapa-SPD, 2005. (Embrapa. Macroprograma 5 - Desenvolvimento Institucional. Projeto 05.04.1.08).



Agroindústria de Alimentos

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

